



# REUNIÃO DO GRUPO DE TRABALHO TEMÁTICO SOBRE “LTERAÇÕES CLIMÁTICAS, DEGRADAÇÃO DOS SOLOS, DESERTIFICAÇÃO, AMBIENTE E MIGRAÇÃO” DO DIÁLOGO SOBRE MIGRAÇÃO NA ÁFRICA OCIDENTAL (MIDWA)

24-25 de Março de 2021, Reunião

Virtual Nota Conceitual<sup>1</sup>

## I. Contexto

### **Migração, deslocamento e deslocalização planeada no contexto de catástrofes, alterações climáticas e degradação ambiental na África Ocidental<sup>2</sup>**

A região da África Ocidental, que inclui Benim, Burkina Faso, Cabo Verde, Costa do Marfim, Gâmbia, Gana, Guiné, Guiné-Bissau, Libéria, Mali, Mauritânia, Níger, Nigéria, Senegal, Serra Leoa, e Togo, tem uma longa história de movimentos de população. Estes estiveram sempre ligados ao ambiente, quer sob a forma de deslocamento no contexto de catástrofes, transumância e pastorícia, migração durante a época da colheita ou migração de mão-de-obra a longo prazo no contexto de atividades agrícolas.

Tal como na maioria das regiões do mundo, também na África Ocidental os acontecimentos e processos súbitos e lentos se interligam, criando fatores ambientais de migração. Os fatores ambientais mais frequentes dos movimentos de população na África Ocidental são as inundações causadas por fortes chuvas, e a seca. A erosão costeira, a degradação dos solos e a escassez de água estão também a afetar fortemente os 16 países. Estes perigos podem ser naturais e são também acelerados pelos efeitos adversos das alterações climáticas e da degradação ambiental. Nas últimas décadas, os efeitos adversos das alterações climáticas intensificaram os acontecimentos e processos ambientais na região, tais como secas, desertificação, subida do nível do mar, erosão costeira e inundações, obrigando cada vez mais pessoas a abandonar direta e indiretamente as suas casas.

As principais atividades de subsistência na região incluem a agricultura, a exploração mineira, e a pesca, tornando a economia da África Ocidental altamente dependente dos recursos naturais. As catástrofes, os efeitos adversos das alterações climáticas e a degradação ambiental estão a colocar em sério risco estas atividades geradoras de rendimentos, ao mesmo tempo que exacerbam os impactos ambientais sobre as populações. Tais impactos podem, por sua vez, levar à deslocamento, migração e deslocalização planeada. Se não forem bem geridos, a migração, deslocamento e deslocalização planeada podem colocar as pessoas em situações muito vulneráveis, mas a migração segura, ordenada e regular pode também aumentar a capacidade de adaptação das pessoas e reforçar a sua resiliência. Por outro lado, os movimentos voluntários ou involuntários da população podem também exercer pressão sobre os locais ambientais que estão preparados para receber populações.

De acordo com o Centro de Monitorização de Deslocações Internas (IDMC) (2020), havia mais de



International Organization for Migration (IOM)  
The UN Migration Agency



FMM West Africa  
Support Free Movement of Persons & Migration in West Africa

328.000 pessoas recentemente deslocadas por catástrofes em 2019, nos 16 países da África Ocidental. No entanto, este número é apenas uma estimativa, uma vez que os fluxos migratórios no contexto de desastres de evolução lenta são desconhecidos.

---

<sup>1</sup> Elaborado pela Organização Internacional para as Migrações (OIM), em coordenação com a Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO) e a Plataforma sobre Deslocamento de Desastres.

<sup>2</sup> Para mais pormenores, ver OIM (2021), *Migração Ambiental e Deslocamento de Desastres na África Ocidental*.



De facto, o conhecimento sobre estes tipos de movimento é muito limitado devido a desafios metodológicos e científicos, juntamente com uma falta de recolha e análise sistemática de dados. No entanto, projeções para a região mostram que até 86 milhões de pessoas poderão tornar-se migrantes climáticos internos na África Subsaariana, se não forem tomadas medidas, de acordo com o Banco Mundial (2018).

### **Desenvolvimentos políticos relacionados com a migração ambiental e o deslocamento de desastres**

Houve avanços significativos relacionados com a abordagem da migração ambiental e do deslocamento de desastres a nível político global, incluindo: a adoção do Pacto Global para uma Migração Segura, Regular e Ordenada (GCM) em 2018, a aprovação da Agenda da Iniciativa Nansen para a Proteção das Pessoas Deslocadas Transfronteiras no Contexto de Catástrofes e Alterações Climáticas em 2015, a assinatura do Acordo de Paris juridicamente vinculativo sobre alterações climáticas em 2015, a adoção do Quadro Sendai para a Redução do Risco de Catástrofes em 2015, e as metas acordadas relacionadas com a migração responsável (SDG 10. 7) e as alterações climáticas (SDG 13) na Agenda para o Desenvolvimento Sustentável de 2030. Desenvolvimento Sustentável de 2030.

Juntos, estes quadros reconhecem os motores ambientais da migração e os seus impactos, e fornecem soluções para os Estados e outras partes interessadas para assegurar que as pessoas possam permanecer nas suas casas, ou que, em alternativa, possam circular por vias seguras, ordenadas e regulares, e que as pessoas em movimento recebam a assistência e proteção necessárias.

Em África, foram feitos progressos em relação à migração ambiental e ao deslocamento de desastres no seio da União Africana (UA). O *Quadro revisto da Política Migratória da UA para África (MPFA), juntamente com o Plano de Ação 2018 - 2030*, reconhece o papel do ambiente e das alterações climáticas como um motor da migração e fornece estratégias para os Estados abordarem estas ligações, incluindo integrando considerações ambientais nas políticas de migração doméstica existentes e abordando a degradação ambiental, com o objetivo de minimizar a deslocamento. Em conformidade com o MPFA e para implementar o GCM a nível regional, em Dezembro de 2019, a UA desenvolveu o *Plano de Ação de Implementação de 3 anos para o GCM em África (2020 - 2022)*. No âmbito deste plano, a migração no contexto de catástrofes, alterações climáticas e degradação ambiental é uma prioridade para a região; existe uma ambição de criar mais evidência, coerência política e desenvolvimento, e proteção e assistência aos migrantes. O plano da UA depende, entre outros, dos ministérios nacionais, das Comissões Económicas Regionais (CER), tais como a Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO), e da ONU para a sua implementação. Vários outros quadros regionais são relevantes, incluindo os relacionados com a proteção de refugiados, pessoas deslocadas internamente, pastorícia, livre circulação, ambiente, agricultura, alterações climáticas, redução do risco de catástrofes e assuntos humanitários.

Na África Ocidental, vários desenvolvimentos dentro da CEDEAO são relevantes para a migração ambiental e o deslocamento de desastres. Em primeiro lugar, a *Abordagem Comum sobre a Migração* da CEDEAO de 2008 e a sua revisão na *Política Regional de Migrações da CEDEAO* fornecem aos Estados da África Ocidental estratégias e soluções-chave sobre como apoiar as pessoas que se deslocam no contexto de catástrofes, alterações climáticas e degradação ambiental. Em segundo lugar, o *Protocolo da CEDEAO de 1979 sobre à livre circulação de pessoas, o direito de*



International Organization for Migration (IOM)  
The UN Migration Agency



FMM West Africa  
Support Free Movement of Persons & Migration in West Africa

*residência e de estabelecimento e os Certificados Internacionais de Transumância da CEDEAO são acordos que concedem implicitamente aos migrantes ambientais e às pessoas deslocadas por catástrofes o direito de entrar e permanecer em qualquer Estado da CEDEAO, apoiando assim a sua assistência e proteção. Em terceiro lugar, o Diálogo sobre Migração na África Ocidental (MIDWA) foi estabelecido em 2000 e inclui um Grupo de Trabalho Temático sobre “Alterações climáticas, degradação dos solos, desertificação, ambiente e migração”, estabelecido em 2016. Finalmente, 2008 Política Ambiental Regional (ECOWEP), o Programa de Ação Regional de 2009 para Reduzir a Vulnerabilidade às Alterações Climáticas na África Ocidental, o Plano de Ação Ambiental Regional (2020-2026)*



e a Política de *Redução de Riscos de Catástrofes*, embora não abordando diretamente a mobilidade humana, são especialmente importantes para assegurar soluções para que as pessoas possam permanecer nas suas casas.

Existem diferentes níveis de coerência política e de consciência das formas como a migração, o deslocamento e a deslocalização planeada se manifestam no contexto de catástrofes, alterações climáticas e degradação ambiental na África Ocidental. Há uma oportunidade de moldar uma abordagem comum e integrada em toda a região.

É com este contexto que está a ser organizada uma reunião do Grupo Temático de Trabalho sobre “Alterações climáticas, degradação dos solos, desertificação, ambiente e migração” do MIDWA no contexto do projeto “Implementação de Políticas Globais sobre Migração Ambiental e Deslocamento de Desastres na África Ocidental” liderado pela OIM em conjunto com a Plataforma sobre Deslocamento de Desastres (PDD) e com o generoso apoio do Governo de França. O projeto está alinhado com os Objetivos 2 e 5 do Pacto Global para a Migração Segura, Ordenada e Regular (GCM) e com o Plano de Ação de 3 anos da União Africana para o GCM em África (2020-2022).

## II. Reunião do Grupo de Trabalho Temático MIDWA sobre “Alterações climáticas, degradação do solo, desertificação, ambiente e migração”.

O Diálogo sobre Migração na África Ocidental (MIDWA), um processo consultivo regional sobre migração sob os auspícios da CEDEAO, é a oportunidade para fazer avançar as discussões e ações sobre migração, deslocamento e deslocalização planeada no contexto de desastres, alterações climáticas e degradação ambiental na África Ocidental.

O MIDWA foi concebido como uma plataforma para incentivar os Estados membros da CEDEAO para discutir num contexto regional dos assuntos e dos problemas migratórios comuns para quais nenhuma solução imediata está em vista a nível nacional. O seu objetivo é promover e assegurar uma cooperação de alta qualidade entre os Estados membros da CEDEAO, países terceiros e outros fóruns consultivos internacionais sobre livre circulação e migração:

- institucionalizando plataformas e secretariados nacionais permanentes de cooperação em matéria de migração e mobilidade;
- implementando projetos na área da gestão da migração;
- sensibilizando para as questões migratórias nos Estados membros;
- partilhando experiências e desafios com outros processos consultivos sobre migração para promover a solidariedade, a parceria e a responsabilidade compartilhada;
- participando em fóruns nacionais, regionais e internacionais sobre migrações;
- e mantendo um website sólido sobre questões de migração.

O MIDWA tem organizado regularmente reuniões, conferências e workshops e produzido relatórios e recomendações concretas sobre migração para a Comissão da CEDEAO e para os Estados membros da CEDEAO. O MIDWA tem facilitado o desenvolvimento da Abordagem Comum sobre Migrações da CEDEAO (adotada pela 33ª reunião regular dos Chefes de Estado e de Governo da CEDEAO em Janeiro de 2008). O MIDWA também facilitou o desenvolvimento da Política Migratória Regional da CEDEAO. Esta abordagem serve de ponto de referência para o desenvolvimento da Política Nacional Migratória de cada Estado membro.



International Organization for Migration (IOM)  
The UN Migration Agency



**FMM West Africa**  
Support Free Movement of Persons & Migration in West Africa

Em 2017, o secretariado regional do MIDWA foi criado no seio da Direção da Comissão da CEDEAO para a livre circulação, implementando a decisão dos Membros de criar instituições do MIDWA para reforçar a coordenação e cooperação entre os Estados membros para promover e implementar.



políticas de gestão da migração. A OIM apoia o Secretariado do MIDWA e a Direção de Livre Movimento da CEDEAO neste trabalho, especialmente através do projeto de Livre Movimento de Pessoas e Migração na África Ocidental (FMM).

O MIDWA é constituído pelos Estados membros da CEDEAO e pela Mauritânia. Está estruturada em sete Grupos de Trabalho Temáticos (GTT) cuja responsabilidade principal é a elaboração de políticas e diretrizes e a implementação de recomendações. Cada grupo de trabalho é presidido por um Estado Membro do MIDWA. Foi criado um Grupo de Trabalho Temático do MIDWA sobre “Alterações climáticas, degradação dos solos, desertificação, ambiente e migração”.

Esta reunião procura desenvolver os avanços a nível global, regional e sub-regional e os esforços existentes da CEDEAO e dos Estados membros do MIDWA, a fim de reforçar o trabalho deste Grupo Temático sobre “Alterações climáticas, degradação dos solos, desertificação, ambiente e migração” do MIDWA.

#### **Os objetivos da reunião são os seguintes:**

- 1 Promover um entendimento partilhado entre os intervenientes regionais e nacionais de como a migração, o deslocamento e a realoção planeada se manifestam na região no contexto de catástrofes, alterações climáticas e degradação ambiental.
- 2 Identificar as questões prioritárias a serem abordadas, incluindo desafios e lacunas, bem como oportunidades e boas práticas relacionadas com a abordagem da migração ambiental e do deslocamento de desastres na África Ocidental, a nível regional e nacional.
- 3 Reforçar as disposições estruturais do Grupo de Trabalho Temático do MIDWA sobre “Mudanças climáticas, degradação dos solos, desertificação, ambiente e migrações”.
- 4 Definir estratégias para apoiar os Estados a implementar a nível regional e nacional os compromissos assumidos no âmbito do Pacto Global para a Migração Segura, Ordenada e Regular (GCM) Objetivos 2 e 5 relacionados com a migração ambiental e o deslocamento de desastres.

#### **Os resultados esperados da reunião são os seguintes:**

1. Uma visão geral das principais formas de migração, deslocamento e deslocalização planeada no contexto de catástrofes, alterações climáticas e degradação ambiental na África Ocidental.
2. Uma visão geral da política, desafios normativos e operacionais, lacunas, oportunidades e boas práticas relacionadas com a abordagem da migração ambiental e deslocamento de desastres na África Ocidental, a nível regional e nacional.
3. Uma visão geral dos atores e instituições que abordam estas questões.
4. Um projeto de plano de trabalho anual para o Grupo de Trabalho Temático MIDWA sobre “Alterações climáticas, degradação dos solos, desertificação, ambiente e migração”.
5. Termos de referência (TDR) aprovados para o Grupo de Trabalho Temático do MIDWA sobre “Alterações climáticas, degradação dos solos, desertificação, ambiente e migração”.
6. Projeto de mensagens da África Ocidental para a revisão regional do GCM sobre migração, deslocamento e realoção planeada no contexto de desastres, alterações climáticas e degradação ambiental.

### **III. Participantes**

Os participantes serão representantes dos Estados membros do MIDWA: Benim, Burkina Faso, Cabo



International Organization for Migration (IOM)  
The UN Migration Agency



**FMM West Africa**  
Support Free Movement of Persons & Migration in West Africa

Verde, Costa do Marfim, Gâmbia, Gana, Guiné, Guiné-Bissau, Libéria, Mali, Mauritânia, Níger, Nigéria, Senegal, Serra Leoa e Togo; Doadores e parceiros, União Europeia e Suíça, bem como





outros Estados pioneiros e iniciativas lideradas pelo Estado, incluindo a França e a PDD; e representantes de organizações regionais e internacionais, incluindo a CEDEAO, a OIM, a UNCCD e o ACNUR. UNOWAS, CILSS, WASCAL, Grande Muralha Verde, Iniciativa Sahara-Sahel, CORAF serão também convidados.

Espera-se que os representantes tenham contribuições e sugestões nas áreas da gestão da imigração/migração, gestão de catástrofes/emergências, e/ou mudanças ambientais/climáticas. Após a reunião, os participantes são obrigados a partilhar e discutir as ideias propostas com os seus colegas nacionais nos respetivos setores.

#### IV. Logística

---

O encontro será virtual através da plataforma Zoom. Os detalhes serão partilhados pelos organizadores aos participantes confirmados.

A reunião será interpretada simultaneamente em inglês, francês e português.

#### V. Organizadores da reunião e contatos

---

##### Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO)

A CEDEAO é um grupo regional de 15 membros com um mandato de promoção da integração económica em todos os domínios de atividade dos países constituintes. A CEDEAO catalisa os compromissos internacionais e continentais, bem como as orientações para a sua aplicação a nível sub-regional e nacional na sua abordagem descendente. Na sua abordagem ascendente, baseia-se nos esforços nacionais e locais dos Estados para formar abordagens sub-regionais e posições relevantes para os processos regionais e globais. A Comissão da CEDEAO funciona como Secretariado do MIDWA e supervisiona a coordenação dos Grupos de Trabalho Temáticos do MIDWA e os interesses programáticos dos setores pertinentes à migração e à criação de sinergias entre esses setores.

##### Contatos:

**Albert SIAW-BOATENG**, Diretor da Livre Circulação de Pessoas e Migração,  
Comissão da CEDEAO,  
Abuja, Nigéria  
Email: [asiaw-boateng@ecowas.int](mailto:asiaw-boateng@ecowas.int)

**Dr. Tony ELUMELU**, Principal Responsável de Programa sobre Migração e Gestão de Fronteiras, Direção da Livre Circulação,  
Comissão da CEDEAO,  
Abuja, Nigéria  
Email: [aelumelu@ecowas.int](mailto:aelumelu@ecowas.int)

##### A Organização Internacional para as Migrações (OIM)

A OIM, a Agência das Nações Unidas para as Migrações, é a principal organização intergovernamental no domínio da migração e trabalha em estreita colaboração com parceiros governamentais, intergovernamentais e não governamentais. Com 174 Estados membros e 8 Estados Observadores, e mais de 430 escritórios em mais de 150 países, a OIM dedica-se a promover a migração segura, ordenada e regular para benefício de todos. Com 174 Estados membros e 8



International Organization for Migration (IOM)  
The UN Migration Agency



**FMM West Africa**  
Support Free Movement of Persons & Migration in West Africa

Estados Observadores, e mais de 430 escritórios em mais de 150 países, a OIM dedica-se a promover a migração segura, ordenada e regular para benefício de todos.

Há mais de 25 anos que a OIM tem vindo a abordar as ligações entre migração, ambiente e alterações climáticas em todas as frentes, investigação, reforço das capacidades, desenvolvimento de políticas e resposta operacional, e a todos os níveis,



International Organization for Migration (IOM)  
The UN Migration Agency



FMM West Africa  
Support Free Movement of Persons & Migration in West Africa

global, regional e nacional, incluindo na África Ocidental. A OIM também tem uma forte cooperação da CEDEAO em múltiplas iniciativas, incluindo o “Apoio à Livre Circulação de Pessoas e Migração na África Ocidental” financiado pela União Europeia.

A OIM também está envolvida em várias iniciativas lideradas pelo Estado sobre este tópico, incluindo a Iniciativa Migrantes em Países em Crise (MICIC), e a PDD. A OIM tem apoiado a PDD desde a sua criação em Julho de 2016, bem como a sua antecessora, a Iniciativa Nansen, desde 2012. A OIM é, juntamente com o ACNUR, um Convidado Permanente para o Grupo Diretor do PDD, e desempenha um papel fundamental no apoio aos esforços dos Estados para implementar a Agenda de Proteção da Iniciativa Nansen e as prioridades identificadas pelo Grupo Diretor da PDD, que estão diretamente de acordo com a visão e ação da OIM em matéria de migração, ambiente e alterações climáticas. A PDD é atualmente presidida pelo Governo de Fiji e tem o Governo de França como Vice-presidente, representando a União Europeia.

#### Contatos:

Sr. Farah MOHAMED, Responsável pela Monitorização e Avaliação do Programa FMM da Organização Internacional para as Migrações (OIM) para a África Ocidental

Abuja, Nigéria

Email: [fhmohamed@iom.int](mailto:fhmohamed@iom.int)

**Ileana Sinziana PUSCAS**, Responsável de Projeto na Divisão de Migração, Ambiente e Alterações Climáticas (MECC) da Organização Internacional para as Migrações (OIM)

Genebra, Suíça Email:

[ispuscas@iom.int](mailto:ispuscas@iom.int)